

24h*

NOVO CENSO DEMOGRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA VAI DURAR TRÊS MESES

FOTOS DE ARISSON MARINHO



Maria Almeida responde a pesquisa

De portas abertas para o IBGE

Toda vez que a desenhista arquitetônica Maria Deusdete Almeida Júnia, 62 anos, tentava fazer um cadastro, encontrava problemas porque os sistemas insistiam em alterar o Júnia para Júnior. Como ela herdou o mesmo nome da mãe, o complemento era necessário. Ontem, enquanto participava do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ela observou sorridente o nome ser registrado, sem falhas, e disse que o problema foi superado.

Maria está aposentada atualmente e contou que fez até campanha no condomínio onde mora, no Politeama, para mobilizar os vizinhos para participarem do Censo do IBGE. A pesquisa é realizada a cada dez anos, mas a última edição foi apenas em 2010. A pandemia, em 2020, e a falta de recursos, em 2021, atrasaram os trabalhos. A aposentada recebeu a agente censitária com um sorriso que nem a máscara conseguiu esconder.

“A importância dessa pesquisa é muito grande, porque vamos redesenhar o

Brasil. Ficamos esse tempo todo [sem o censo] e ainda tivemos a pandemia. Precisamos saber o que mudou no país, por isso é muito importante que todos colaborem, tenham boa vontade e deem as informações corretas e sensatas. É muito importante, porque é através dessa pesquisa que são elaboradas as políticas públicas”, afirmou.

Antes de viver no Politeama, onde mora há 30 anos,

Maria residiu no Engenho Velho de Brotas e contou que participou das outras edições do censo, que existe desde 1940. Este ano, o Instituto vai visitar 5 milhões de domicílios na Bahia, 1,1 milhão deles apenas em Salvador, pelos próximos três meses. Das 14,3 mil pessoas envolvidas com o censo no estado, 12,5 mil são recenseadores que vão visitar as casas.

Quando a agente censitária supervisora Leila Moraes

começou a trabalhar no IBGE, as pesquisas ainda eram feitas com questionários de papel. Hoje, as equipes usam aparelhos eletrônicos que fazem até o georreferenciamento das casas para facilitar o trabalho e garantir a precisão das informações.

“Com a tecnologia fica tudo mais fácil. A gente tem a possibilidade de ter um mapa com as coordenadas dos locais e tudo é acompanhando de forma mais mi-

nuciosa”, contou, enquanto registrava as informações coletadas em um domicílio.

Os principais obstáculos dos recenseadores são a violência presente em alguns bairros e a resistência de condomínios e moradores. Todos os agentes estão identificados com colete, crachá com foto e o dispositivo móvel de coleta. Eles carregam no peito um QR Code que aponta para um site no qual é possível confirmar a identidade dessas pessoas. Além disso, é possível também ter essa confirmação pelo 0800 721 8181 ou pelo site respondendo.ibge.gov.br

NOVIDADES

O orçamento total da pesquisa foi de R\$ 2,3 bilhões, em 2022. O superintendente do IBGE na Bahia, André Uripia, contou que a tecnologia foi usada no censo de 2010, mas foi aprimorada e expandida na edição atual. Um exemplo é a possibilidade de poder responder ao questionário pela internet. Esse recurso foi pouco explorado há 12 anos. É a novidade ficou por conta da geotecnologia.

“Ela permite mapear os setores tanto urbanos como rurais. O sistema consegue georreferenciar onde o agente censitário esteve, por quanto tempo ficou e o caminho que ele percorreu. Então, se por alguma razão um domicílio deixar de ser visitado, isso será registrado e poderá ser reparado”, explicou.

A segunda novidade é que a partir de agora as informações coletadas em Salvador serão separadas por bairro. Na prática, significa dizer que o IBGE terá um compilado de dados sobre cada um dos 170 bairros soteropolitanos e que será possível identificar as regiões que carecem mais dos serviços básicos. A presidente da Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), Tânia Scofield, contou que essa medida vai facilitar o trabalho da prefeitura.

“São informações importantes para elaboração de políticas públicas e para o planejamento da cidade, em todas as áreas, como desenvolvimento urbano, educação, saúde, enfim, todas as políticas públicas precisam de dados confiáveis, que só o censo pode nos dar”.

O censo demográfico de 2022 será usado, por exemplo, na revisão Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador (PDDU), em 2024. Os agentes que foram para campo ontem vão percorrer todo o estado até outubro. Depois, os dados serão compilados e os primeiros resultados serão divulgados em 30 de dezembro.

GIL SANTOS

👉 **Precisamos saber o que mudou no país, por isso é muito importante que todos colaborem, tenham boa vontade e deem as informações corretas e sensatas.**

Maria Almeida

Desenhista arquitetônica aposentada



Além de coletes e crachá, agentes são identificados com QR Code

👉 **Com a tecnologia fica tudo mais fácil. A gente tem a possibilidade de ter um mapa com as coordenadas dos locais e tudo é acompanhando de forma mais minuciosa.**

Leila Moraes
Agente censitária supervisora